

Convocatória | ELIS 2018

ENCONTRO LATINOAMERICANO DE INOVAÇÃO SOCIAL A PARTIR
DO SETOR PÚBLICO

Organizadores



Apoio



SUMÁRIO

- 1. Inovação Social: uma mistura entre Governo, mercado e sociedade civil**
- 2. Envio de trabalhos**
- 3. Submissão**
- 4. Cronograma**
- 5. Seleção**
- 6. Premiação**
- 7. Inscrições no evento**

1. Inovação Social: uma mistura entre Governo, mercado e sociedade civil

O interesse pelo fenômeno da inovação social tem aumentado nos últimos anos, nas esferas acadêmica, profissional e política. Atualmente, o assunto está sujeito à análise em diversos centros de pesquisa, *think tanks* e institutos em várias partes do mundo e está sendo incluído nos discursos oficiais de governos e nas políticas públicas (Sinclair, Baglioni, 2014, Nicholls *et al.*, 2015; Howlady *et al.*, 2018). Essa ampliação do interesse pelo tema da inovação social situa-se em um cenário de maior complexidade dos problemas públicos que demandam respostas e soluções novas e mais criativas de diferentes atores sociais. No campo científico, embora o tratamento do tema não seja recente, o campo de estudos sobre as inovações sociais é consideravelmente ampliado a partir do ano 2000 (Moulaert *et al.*, 2005), quando

surgem diferentes conceitos, abordagens teóricas e estudos empíricos sobre o fenômeno.

No setor público, percebe-se que a inovação social é um assunto pouco explorado e que tem sido mais estudado nas áreas de administração de empresas e economia (Andion *et al.*, 2017a). Rana *et al.* (2014), realizando uma revisão sistemática da literatura, demonstram uma concentração temática e disciplinar em pesquisas sobre inovação social na área de administração pública. Os autores observam que: (i) há uma centralização de autores e referências sobre o assunto; (ii) a grande maioria dos estudos é de universidades de língua inglesa e poucos estudos são originados em países em desenvolvimento e na América Latina, indicando uma concentração geográfica de produção; (iii) apenas uma pequena parte dos estudos analisados utilizou abordagens teóricas ou modelos analíticos específicos; (iv) destes, apenas três modelos foram testados empiricamente e utilizadas mais do que uma vez, mostrando ainda que "a relevância dos modelos e a sua utilização na área não foi estabelecida" (Rana *et al.*, 2014, p. 263).

Podemos concluir que é necessário estimular reflexões, estudos e práticas em países em desenvolvimento e na América Latina, com dinâmicas sociopolíticas e culturais diferentes daquelas dos países do Norte, de onde vem a grande maioria dos trabalhos sobre inovação social. O campo da pesquisa e da prática em inovação social no setor público é composto, principalmente, por estudos de caso e análises de microprojetos em pequena escala, os quais são muitas vezes isolados e frágeis em termos de escalabilidade. Embora algumas pesquisas relacionem a inovação social com as dinâmicas de desenvolvimento socioeconômico (Klein *et al.*, 2009; MacCallum *et al.*, 2009) se observa uma escassez de estudos e debates que enfoquem na incidência das inovações sociais nas dinâmicas de ação pública, em diferentes

contextos. Portanto, apesar da existência de um consenso político e científico relacionado com a contribuição da inovação social para resolver problemas públicos, sabemos muito pouco sobre como ocorre esse processo. Como as inovações sociais emergem e se espalham em arenas públicas em diferentes países? Como se relacionam as diferentes iniciativas de inovação social em um determinado território e em que medida incidem sobre os problemas ao redor dos quais se mobilizam? Que lições essas iniciativas podem oferecer para o campo da administração pública e para os governos e políticas públicas?

Essas questões nos inspiraram na organização do Encontro Latinoamericano de Inovações Sociais a partir do Setor Público de 2018, que acontecerá em Florianópolis, uma cidade que se tornou nos últimos anos um laboratório de inovações sociais. O tema do encontro será: **Inovação Social: uma mistura entre Governo, empresas e sociedade civil**. Queremos estimular, neste encontro, a reflexão, o diálogo e o intercâmbio entre experiências de inovações sociais promovidas no setor público por governos, empresas ou iniciativas da sociedade civil nos países da América Latina.

2. ENVIO DE TRABALHOS:

Os trabalhos serão aceitos em um dos três formatos: "**casos inovadores**", "**relatos de prática**" e "**pesquisa**" preparados por servidores públicos, gestores, empreendedores ou pesquisadores.

1. Os **casos inovadores** referem-se às experiências de empreendedores ou gestores de organizações privadas, públicas e/ou da sociedade civil com a promoção de inovações sociais a partir do setor público.

2. Os **relatos de prática** referem-se às experiências e práticas de servidores públicos na promoção da inovação social em governo.

3. As **pesquisas** referem-se à estudos promovidos por professores, pesquisadores, estudantes universitários e/ou profissionais sobre inovação social no setor público.

Em particular, estamos interessados em trabalhos relacionados aos seguintes temas:

• **Inovação social e políticas públicas**: trabalhos que tratam de políticas e programas de promoção da inovação e seus efeitos nos países da América Latina; relatos de experiências bem-sucedidas de inovação social em diferentes campos de políticas públicas; desafios da difusão e incidência das experiências de inovação social nas políticas públicas.

• **Coprodução de conhecimento para inovação social**: trabalhos que tratam da produção e disseminação de novos conhecimentos e aprendizagens para a promoção da inovação social no setor público; metodologias e instrumentos para promover a inovação social no setor público; competências e capacidades para geração de conhecimento e pesquisa sobre inovação social no setor público.

• **Redes e conexões para a promoção da inovação social**: trabalhos que exploram experiências de alianças, redes e associações entre diferentes atores, setores e escalas para promover a inovação social no setor público; inovação social e seu impacto nas cidades e territórios; ecossistemas de inovação social e seu impacto nos territórios e nas dinâmicas de desenvolvimento.

3. SUBMISSÃO

Todos os trabalhos deverão ser submetidos **até o dia 18 de junho de 2018** através do seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeP3w3-6SnbuXS8iJyohXfNXmQu4tjQZMvXwNM8MCDggA5JiQ/viewform?usp=sf_link

Não serão aceitos trabalhos que não se relacionem com pelo menos uma das três temáticas do evento.

Serão aceitos trabalhos submetidos apenas em português ou em espanhol.

4. CRONOGRAMA

18 de Junho de 2018: Encerramento das submissões de trabalhos

25 de Junho de 2018: Divulgação dos selecionados

De 25 de Junho a 25 de Agosto: Período de inscrições para o evento

5. SELEÇÃO*

**Os custos da viagem serão de responsabilidade dos selecionados.*

Da convocatória, serão selecionados **30 (trinta) trabalhos**, sendo:

- a. 18 (dezoito) selecionados para compor a programação do evento. Os 18 (dezoito) selecionados apresentarão seu trabalho em uma mesa de conversa, juntamente com outros projetos, a serem alocados na programação do evento pelos organizadores.

b. 12 (doze) selecionados para expor seu trabalho em forma de banner em um stand nos dois dias do ELIS 2018. A elaboração de banners, materiais gráficos, brindes, televisão, e outro tipo de material será de responsabilidade do representante dos trabalhos selecionados.

6. PREMIAÇÃO

Os melhores trabalhos de cada categoria: (1) Caso inovador, (1) relato de prática e (1) pesquisa serão premiados no evento.

7. INSCRIÇÕES

As inscrições serão **gratuitas** e poderão ser feitas pelo site do evento a partir de 25 de junho até 25 de agosto de 2018. Site oficial: <http://elis.wegov.net.br/>.

Referências:

Andion, C. , Alperstedt, G.; Graeff, J.; Ronconi, L. (2017b) Ecosistema de Inovação Social e os problemas públicos da cidade: um estudo em Florianópolis. Anais do ENANPAD. São Paulo: ANPAD.

Andion, C.; Ronconi, L.; Moraes, R.-L.; Gonsalves, A. K. R.; Serafim, L. B. D. (2017a). Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. Revista de Administração Pública, v.51, n.3: p.40-58, maio - jun.

Howaldt, J; Kaletka, C, Schooder, A & Zirngiebl, M. (2018) Atlas of Social Innovation – New Practices for a Better Future. Dortmund: TU Dortmund University.

Klein, J-L.; Cammus, A; Jetté, C.; Champagne, C.; Roy, M. (2016) La Transformation Sociale par l'innovation sociale. Montreal: Presses de l'Université du Québec.

Lévesque, B. (2016). «Économie sociale et solidaire et entrepreneur social: vers quels nouveaux écosystèmes?» Revue Interventions économiques, [En ligne], 54 | 2016, mis en ligne le 01 mars 2016, consulté le 07 mars 2016. URL: <http://interventionseconomiques.revues.org/2802>

Moulaert, F. Martinelli, F. Swyngedouw, E. & Gonzales, S. (2005) Towards alternative model(s) of local innovation. Urban Studies. 42 (11), 1969-1990.

Nicholls, A; Simon, J ; Gabriel, M & Whelan, C. (2015) New Frontiers in Social Innovation Research. London: Palgrave Macmillan UK.

Novy, A.; Leubolt, B. Participatory Budgeting in Porto Alegre: Social Innovation and the Dialectical Relationship of State and Civil Society. Urban Studies, 42(11):2023-2036, 2005. <http://dx.doi.org/10.1080/00420980500279828>. Acessado em 10/04/2013.

Pelka, B.; Terstriep, J. (2016). «Mapping Social Innovation Maps. The State of Research Practice across Europe», European Public & Social Innovation Review, vol. 1 nº 1, p. 3-16.

Phillips, W, Lee, H, Ghobadian, A, O'Regan, N & James, P. (2015) Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review. *Group & Organization Management*. 40(3), p. 428-461.

Rana, N. P., Weerakkody, V, Dwivedi, Y. K & Piercy, N.C. (2014) Profiling Existing Research on Social Innovation in the Public Sector. *Information Systems Management*. 31 (3). P. 259-273

Stam, E. (2015). «Entrepreneurial Ecosystems and Regional Policy: A Sympathetic Critique», *European Planning Studies*, vol. 23 n° 9, p. 1759 – 1769.

Sinclair, S & Baglioni, S (2014) Social Innovation and Social Policy – Promises and Risks. *Social Policy & Society*, 13 (3), p. 469–476.

Unceta, A., Castro-Spila, J. & Fronti, J. G. (2016) Social innovation indicators. *The European Journal of Social Science Research*. p. 1-11.

Wolfram, M.; Frantzeskaki, N. (2016). «Cities and Systemic Change for Sustainability: Prevailing Epistemologies and an Emerging Research Agenda», *Sustainability* vol. 8 n° 2:144, p. 1-18.